

Amazônia

Ano 6
Número 25
2011



A CARA E A CORAGEM DOS ÍNDIOS DO BRASIL

O CENSO DA
VIDA MARINHA

PROJETO AQUABIO

2º FÓRUM MUNDIAL DE SUSTENTABILIDADE

2011. O ANO INTERNACIONAL DAS FLORESTAS



FÓRUM MUNDIAL DE SUSTENTABILIDADE



Fórum Mundial de Sustentabilidade

Fotos Ueraha Fotografia

O 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, realizado no Tropical Hotel, em Manaus, foi uma realização da Seminars, uma empresa resultado da associação do Grupo Doria, comandado por João Doria Jr., e a Maior Entretenimento, presidida por Sergio Waib, que faz parte do Grupo ABC, e o LIDE - Grupo de Líderes Empresariais com 750 empresas associadas (com os braços regionais), que representam 46% do PIB privado nacional. A moderadora, em grande estilo, foi Ana Paula Padrão.

Na abertura do Fórum o governador Omar Aziz pediu mais empenho da classe empresarial e dos defensores da sustentabilidade em favor do homem que habita a floresta, falando para uma plateia de cerca de 700 pessoas, dentre as quais artistas, empresários, políticos, como o senador Eduardo Braga e personalidades mundiais, como o ator e ex governador da Califórnia, Arnold Schwarzenegger e o cineasta James Cameron. Também estavam presentes as atrizes brasileiras Cristiane Torloni e Bruna Lombardi com o marido dela Carlos Alberto Riccelli e a cantora Daniela Mercury. Segundo Aziz, o Governo Estadual e o povo do Amazonas vêm fazendo a sua parte, desde 2003, para

garantir a preservação das florestas, mas é preciso que o mundo reconheça que o sacrifício feito nesse sentido deve ser recompensado. "O mundo precisa saber que quase dois milhões de pessoas vivem no interior do Estado. São pessoas conscientes do seu papel. Mas elas também precisam de oportunidade. Não se pode achar que elas vão preservar só pelo sacrifício. Elas também têm direito de querer o mesmo que nós, que moramos nas grandes cidades, almejamos para nós e para os nossos filhos". Para isso, segundo Omar, é preciso garantir a esse homem oportunidades de ter trabalho e renda, boas escolas, um bom sistema de saúde e condições para que tenha qualidade de vida. "Precisamos oferecer infraestrutura, logística, inovação tecnológica.

Omar citou como exemplo de que é possível ajudar o povo a preservar a parceria firmada recentemente com o Grupo Pão de Açúcar, para a instalação de uma indústria de pescado em Manacapuru. "Vamos beneficiar o peixe e vender para uma grande cadeia de supermercado. Isso é exemplo de ação sustentável", disse o governador, ao ressaltar que existem outras dezenas de negócios que podem ser explorados pelos empresários na área de extrativismo, bioindústria, entre outros.

Crédito de Carbono

O governador ressaltou que o Amazonas tem sido protagonista na política de sustentabilidade, mas que as coisas tem demorado a acontecer. Ele citou como exemplo o sequestro de carbono que o Estado

proporciona ao mundo por suas florestas, mas que até agora a política de compensação pelos créditos de carbono não se efetivou.

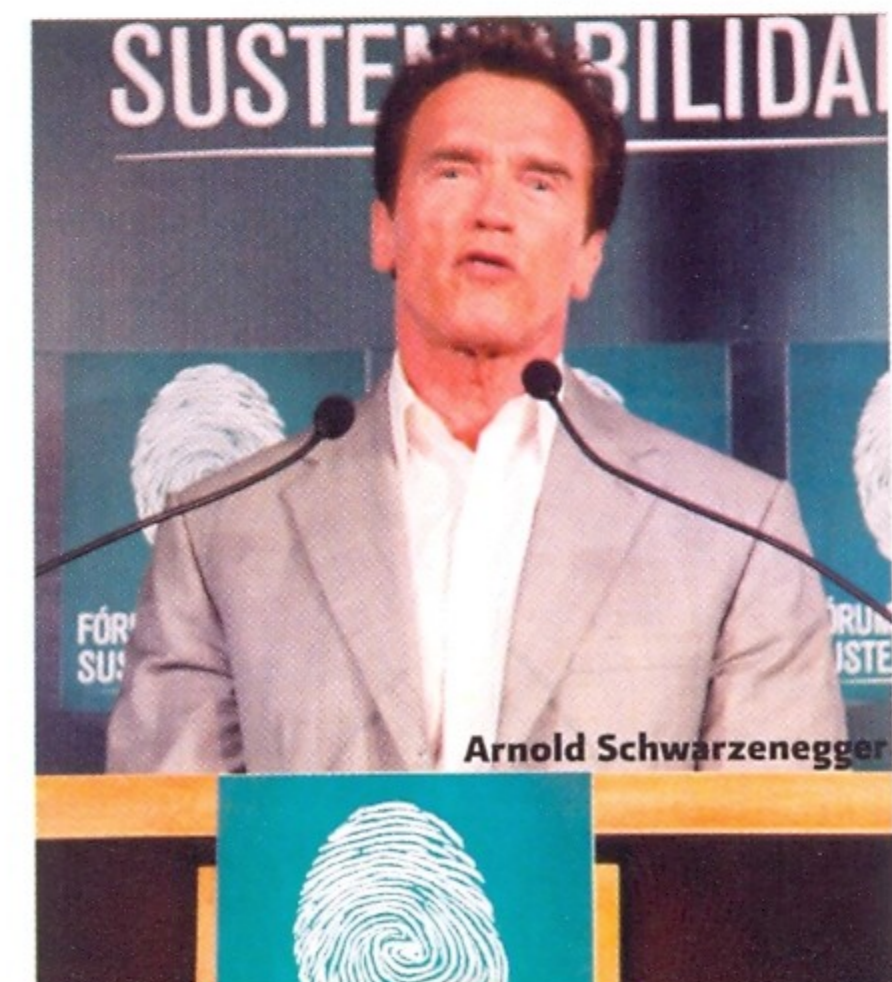
Em seguida, João Doria Jr, agradeceu seus parceiros e os presentes na realização de evento e iniciou o 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade.

Arnold Schwarzenegger

"Políticas Públicas a favor da Sustentabilidade"

O ex-governador da Califórnia defendeu uma nova forma de abordagem para temas como sustentabilidade e energias renováveis. "Precisamos de uma abordagem mais dinâmica, com foco nos negócios e no crescimento econômico", afirmou.

"Os ambientalistas falam de ciência e seus discursos têm base no medo, mas isso não funciona. Poucas pessoas





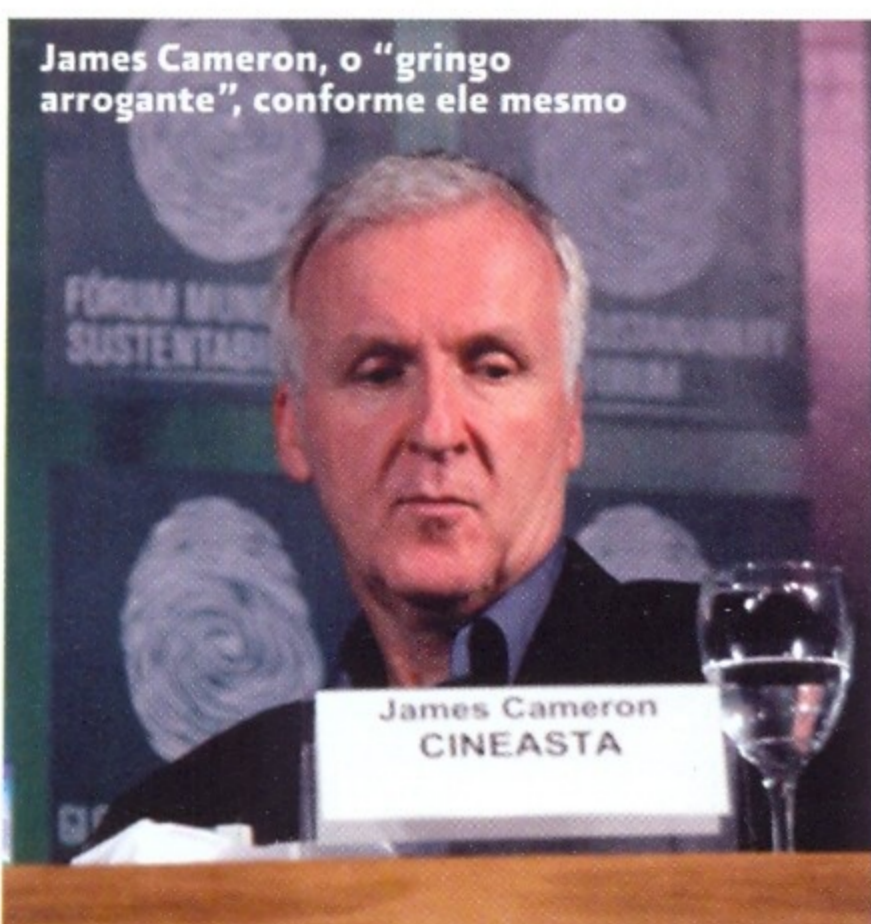
Nosso editor com o governador Omar Aziz e sua esposa Nejmi Aziz

têm consciência do que significa sustentabilidade e de que forma essas questões impactam suas vidas", ressaltou. "Nós podemos construir a economia e o meio ambiente; temos que mostrar que é possível criar empregos com o uso de tecnologias verdes", defendeu. Schwarzenegger lembrou que, na Califórnia, foram criados 10 vezes mais postos de trabalho no chamado 'setor verde' do que em outros segmentos da economia. Ele elogiou o Brasil por ter avançado na adoção de energias renováveis. "Hoje, 85% da energia produzida no País é renovável. Vocês foram inteligentes e fizeram um trabalho fantástico nos últimos anos e gostaria de agradecê-los por isso", disse. "Mesmo que vocês chamem o Brasil de um país pobre, o crescimento aqui nos últimos anos é extraordinário. Somente três países no mundo estão fazendo isso: China, Índia e Brasil", concluiu.

Schwarzenegger criticou o uso de combustíveis fósseis como petróleo e citou o exemplo da Califórnia na utilização de energias alternativas. Segundo ele, os Estados Unidos deveriam seguir as leis da Califórnia, uma vez que o Estado é 30% mais eficiente energeticamente que os outros Estados norte-americanos.

James Cameron

Para o cineasta Cameron, o Brasil tem se colocado de forma única no cenário mundial como o grande líder para encontrar soluções para a sustentabilidade. Tudo o que o Brasil fizer na área ambiental será a linha mestra para outros países, afirmou. Ele acredita que crescimento econômico e desenvolvimento de novas energias renováveis são temas intimamente ligados.



James Cameron, o "gringo arrogante", conforme ele mesmo

James Cameron destacou que a crise humanitária que se observa na usina de Belo Monte, no rio Xingu, no Pará, onde indígenas e ribeirinhos estão sendo expulsos de suas terras, é uma das mais graves da Amazônia e que em seus documentários e filmes terão lugar, especialmente em Avatar, no que se refere à luta dos povos da floresta pela sustentabilidade.

"Devemos pensar em projetos de energia com mais sustentabilidade e diversidade de tecnologias. Tem que ser algo para 1000 anos e não para 20,30 ou 50 anos de desenvolvimento sustentável". Cameron defende que se aproveite melhor a energia solar no Brasil, bem como as derivadas de biocombustíveis, biomassas e eólica. Foi mais uma vez o "advogado" das causas indígenas e propiciou um dos momentos mais

emocionantes das coletivas de imprensa: o discurso indignado do cacique Raoni Txucurramãe, traduzido do kayapó por Terry Turner, da universidade Cornell. O líder indígena criticou o governo de Lula e Dilma e pediu compaixão pela vida dos povos que habitam a região da bacia do Xingu.

Dan Epstein

"Grandes Eventos e Cidades Sustentáveis"

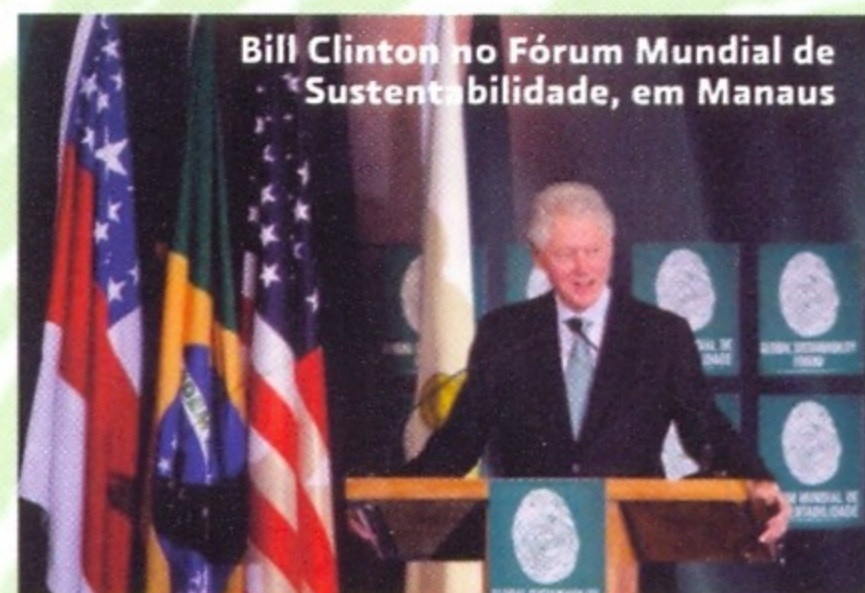
O diretor de Sustentabilidade e Regeneração Urbana dos Jogos Olímpicos de Londres 2012, Dan Epstein, compartilhou os preparativos de Londres para receber este importante evento.

Epstein defendeu a ideia de que "a eficiência energética não custa mais", se planejada em todas as etapas - desde a escolha dos materiais ao uso de tecnologias



sustentáveis. "O importante é que estamos construindo para daqui a 100 anos. A sustentabilidade trará muitos benefícios no futuro, pois permitirá menos gasto com energia e pessoas mais felizes e saudáveis". "Não queremos deixar um legado de infraestrutura que depois ninguém vai usar. Precisamos pensar em maneiras inteligentes de utilizar tudo depois. Os Jogos são uma oportunidade para criarmos uma perspectiva sobre como o homem deve se relacionar com o meio ambiente", disse.

Epstein lembrou que, para os Jogos Olímpicos de Londres, foram definidos os 12 objetivos prioritários (muitos inseridos no conceito de "sustentabilidade") para as ações relacionadas ao projeto olímpico: emissão zero de carbono; produção zero de lixo; transporte sustentável; água limpa; biodiversidade; baixo impacto ambiental; apoio às comunidades locais; acesso; emprego e negócios; saúde e bem estar; e inclusão social.



Bill Clinton no Fórum Mundial de Sustentabilidade, em Manaus

Transporte Público

Sobre alternativas para o transporte durante os Jogos, Dan afirmou que este item é sempre o principal problema durante os Jogos Olímpicos. Epstein defendeu



João Doria Jr, apresentador do Fórum, fã da Amazônia

a adoção de uma política de transporte público, que, além de beneficiar um número maior de pessoas, representará um "legado" para as cidades. Informou que Londres já dispendeu 1 milhão de libras até agora somente no projeto de transporte público para os Jogos Olímpicos de 2012.

Segundo Epstein, o mundo está olhando o Rio e o governo brasileiro. "Coloquem de lado os problemas e a maneira tradicional de trabalhar. Reúnam todos, coloquem o ego de lado e trabalhem juntos. O prêmio é enorme: 4 bilhões de pessoas olharão para isso", destacou. "Digam aos políticos que eles passarão a ser amados depois disso", concluiu.

Richard Branson

"Estratégias empresariais para a descarbonização da economia"

A adoção de combustíveis mais limpos foi o destaque da palestra do fundador e dono da Virgin presidente e fundador do Grupo Virgin, Richard Branson.



Richard Branson



Idealizador do Carbon War Room, Branson declarou verdadeira guerra ao carbono, por meio deste grupo de empresários que debatem soluções para eliminar o componente das indústrias de setores como Tecnologia de Informação, Aérea e Marítima. "No caso do aquecimento global, nosso inimigo é o carbono", afirmou. Branson, que já recebeu diversos prêmios por suas iniciativas para redução de carbono através de novas tecnologias, é criador do Desafio da Terra, concurso que tem como objetivo encontrar uma tecnologia comercial para remover o dióxido de carbono da atmosfera.

Ele falou ainda sobre o desafio de combater o aquecimento global trabalhando em uma área tão poluente como a aviação comercial. Em sua opinião, a solução é investir em pesquisas para combustíveis que poluam menos. "Todos os lucros das empresas aéreas são destinados ao estudo de combustíveis limpos, em cinco anos estaremos usando isso", comprometeu-se.

Branson observou que, no Brasil, o biocombustível já é uma realidade e que a adoção do etanol dá ao país uma liderança no cenário mundial.

"Para outros países, o carro elétrico é uma boa alternativa; para o Brasil, que já tem 70% de sua frota movida a etanol, faz muito mais sentido ampliar esta participação para 100% da frota", afirmou. Em sua opinião, os entraves colocados pelo governo norte-americano para o etanol brasileiro não fazem sentido.

Ele alertou para os perigos do crescimento da pecuária para dentro das florestas e defendeu a redução do consumo de carne. O executivo também advertiu para os riscos de imagem e econômicos que correm as empresas que não levam em conta a sustentabilidade.

Adam Werbach

"Estratégia para a Sustentabilidade"

Adam Werbach, disse que as empresas sustentáveis terão melhor desempenho nos próximos anos. "As leis são necessárias, mas também os mercados determinam



o que é importante: as empresas com mais sucesso serão as sustentáveis, as outras ficarão decadentes", e mostrou exemplos de inovações praticadas pelas companhias.

Adam Werbach, autor do novo livro "e como Chefe de Sustentabilidade Officer da Saatchi & Saatchi, lidera iniciativas de sustentabilidade em países como China, África do Sul e Brasil. Assessora empresas como Wal-Mart, Procter & Gamble e AT&T. Aos 23 anos, foi eleito o presidente mais jovem da história do Sierra Club, a maior e mais antiga organização ambiental dos EUA.

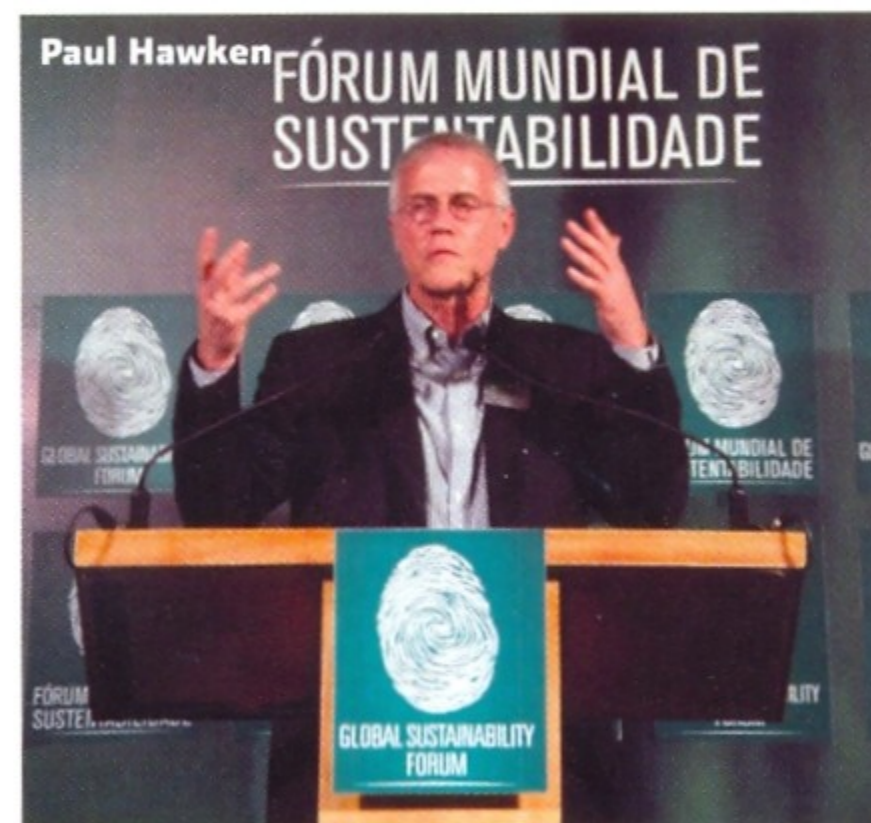


Paul Hawken e o nosso editor Ronaldo Hühn

Paul Hawken

"Internalizando a sustentabilidade nas empresas"

No entendimento de Paul Hawken, o critério para definir as empresas bem-sucedidas deve vir de sua contribuição com o social. "Devemos investir nas empresas que ajudam as pessoas; caso contrário, não devemos investir nessa companhia", defendeu. Hawken destacou o papel de liderança do Brasil. "Eu não vim aqui pelas belezas naturais, música e brasileiras maravilhosas; eu vim passar uma mensagem: o Brasil está no momento de criar e ser um dos países mais importantes do mundo e o mundo tem fome de liderança", disse. Em sua opinião,



sustentabilidade é uma forma coletiva de ver o mundo. "Precisamos entender que tudo está conectado. Ninguém faz nada sozinho. Fazemos tudo coletivamente", complementou.

Paul Hawken escreveu sete livros, incluindo quatro best-sellers nacionais. Seus livros foram publicados em mais de 50 países em 27 idiomas. Hawken fundou várias empresas, incluindo as primeiras companhias de alimentos naturais dos EUA, que se baseiam exclusivamente em métodos agrícolas sustentáveis. Trabalhou como coordenador de imprensa na equipe de Martin Luther King Jr. (1965). Fundou o Natural Capital Institute e criou a Wiser Earth, uma plataforma que liga as ONGs, fundações, governos, cientistas e cidadãos preocupados com o meio ambiente.

Fabio Feldmann

"Um projeto de sustentabilidade para o país"

O fundador da SOS Mata Atlântica e ex-secretário do Meio Ambiente de São Paulo, Fabio Feldmann, destacou a necessidade do Brasil estabelecer uma agenda para o

século 21, com temas ambientais por meio de alianças políticas e lideranças fortes. "O Brasil precisa ter uma cabeça de século 21 e entender que o mundo está se transformando rapidamente. Sustentabilidade é a preocupação com gerações futuras", afirmou.

Feldmann manifestou preocupação com o setor agropecuário brasileiro que, segundo ele, será o mais afetado com o aquecimento global e criticou o Pré-Sal. "Tenho dúvidas de um país que acredita que o combustível fóssil é seu passaporte para o mundo, quando o mundo está buscando alternativas para o uso dos combustíveis fósseis", afirmou.



Defendeu a realização de um plebiscito nas áreas de risco afetadas pela exploração do Pré-sal. "Precisamos perguntar à sociedade se ela está disposta a correr riscos com acidentes na costa brasileira onde será explorado o Pré-Sal", afirmou.

Feldmann salientou ainda a importância do envolvimento das empresas nas questões ambientais. "O desafio é o de criarmos um bom repertório de escolhas políticas e de consumo de produtos para a sociedade", defendeu.

Bill Clinton

"Humanismo e sustentabilidade"

O 42º presidente dos Estados Unidos, defendeu a participação permanente do Brasil no Conselho de Segurança da ONU (Organização das Nações Unidas) durante a sua participação no 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade, em Manaus (AM).

E após elogiar as soluções brasileiras para energias renováveis, redução do desmatamento, diminuição da emissão de carbono, remédios genéricos, entre outras, o ex-presidente americano Bill Clinton afirmou que espera a liderança do Brasil na mudança global em direção a um mundo sustentável. "Se eu fosse um político brasileiro hoje, saindo do pesadelo da inflação, e com tudo isso realizado, me perguntaria o que eles querem que façamos mais. Quero que o Brasil lidere o mundo no século 21", afirmou.

Para Clinton, além da questão dos subsídios, o etanol brasileiro é de melhor qualidade que o fabricado nos Estados Unidos. A recente visita de Obama ao Brasil poderia ter servido também para que fosse discutida a entrada do etanol brasileiro no mercado americano. Vocês produzem etanol de forma mais inteligente que a gente. Espero que agora vocês consigam levar a produção de vocês para a América.



A excelente Ana Paula Padrão

Clinton fez muitos elogios ao país, mas não deixou de tocar em outro ponto polêmico: a construção de hidrelétricas na Amazônia.

- Qual a alternativa? Vocês precisam de eletricidade e querem preservar a floresta. E 20% do oxigênio mundial vem de vocês. Não é fácil, mas vocês têm que pensar sobre essas coisas, sobre o futuro de seus filhos e netos. É preciso pensar na população indígena, nos animais, nas espécies de plantas que podem ter a cura para doenças. No decorrer da palestra, Clinton também observou que dos países que assinaram o Protocolo de Kyoto apenas quatro - Alemanha, Suécia, Dinamarca e Brasil - estão colocando em prática o que foi acordado no documento e ele espera que o Brasil assuma a liderança mundial no que diz respeito a energia sustentável.

Clinton disse acreditar que o Brasil pode apontar a direção para a construção de um mundo sustentável. Ao responder uma pergunta dos presentes, Clinton defendeu a eliminação dos aterros sanitários. "Eu fecharia todos os aterros sanitários, pegaria as pessoas desempregadas e colocaria para trabalhar reciclando e compactando o lixo, para depois queimar e criar energia



O cacique Jecinaldo Sateré Mawé adorou a Revista Amazônia

a partir dele", disse. O ex-presidente citou diversos exemplos vistos ao redor do mundo, que incluem painéis solares, energia eólica, e eficiência em construções, principalmente nos grandes centros urbanos.

"Trabalhamos no Rio para trocar os semáforos por luzes de LED, que são mais caras, porém têm maior tempo de vida e emitem menos gases, além de reduzir a conta de energia das cidades", afirmou.

Por meio da William J. Clinton Foundation, Bill Clinton realiza trabalhos sociais na África, América Latina e Ásia, e visita constantemente países que enfrentam grandes desafios. Com esta bagagem, ele não hesitou em declarar que o Brasil tem reservado um grande papel no cenário global. Segundo ele, a experiência do País pode dar respostas para combater a desigualdade, a instabilidade e a insustentabilidade - os três maiores desafios atuais da humanidade, segundo ele.



O senador Eduardo Braga e o nosso editor

Finalizando, ressaltou o crescimento econômico do Brasil e seu papel atual no cenário mundial. Bill Clinton pediu que Brasil lidere o mundo no século 21. "O mundo precisa de vocês".

Eduardo Braga

"Desenvolvimento sustentável da Floresta Amazônica"

Eduardo Braga, senador da República pelo Amazonas, afirmou no início de sua palestra, que o convite feito pelo Governador do Estado do Amazonas, Omar Aziz, para a Clinton Foundation foi pertinente, mas cobrou a ação e o investimento estrangeiros, dizendo que ainda não viu essa verba manter a floresta de pé.

"O nosso povo não pode ser punido com fome, atraso e miséria" - Com essa fala Braga afirmou que a região



Adam Werbach, autor e diretor de Sustentabilidade da Saatchi & Saatchi e Paul Hawken, empresário e autor

precisa sim se desenvolver e que o homem ribeirinho, sabe mais do que ninguém como preservar a floresta, pois precisa dela e sabe a melhor forma de guardar o grande patrimônio brasileiro.

"O Amazonas fez uma grande mudança na sua política. Aqui todos têm a consciência de que a sustentabilidade não é um problema, e sim uma solução" completou Braga.

O senador mostrou números de redução do desmatamento da Amazônia, afirmando que a possibilidade de desenvolvimento com responsabilidade ambiental é possível.

Demonstrou a inovação tecnológica no coração da Amazônia, a inovação de cadeias produtivas e as empresas incentivadas pela Zona Franca Verde.

Braga foi enfático em ressaltar a inovação em gestão ambiental com o incremento das Unidades de Conservação Estadual. "Precisamos de ajuda, de infraestrutura, mas precisamos mesmo de comprometimento com a população e com a sustentabilidade" completou.

Para o senador uma nova geração de brasileiros e uma nova geração de amazônicas esta sendo formada para defender os interesses do Brasil e da Amazônia. "O



Flávia Grosso, superintendente da Suframa com Ronaldo Hühn

O governador Omar Aziz, sua esposa e nosso editor Ronaldo Hühn



homem do interior da Amazônia não desiste de ser brasileiro, não desiste de ser patriota" pontua Braga. Eduardo Braga encerrou última palestra ovacionado pela plateia..

Para encerrar o último momento do evento no Tropical Hotel Manaus, sede onde foram realizados os três dias de evento, Omar Aziz classificou como positiva as parcerias firmadas durante o fórum.

"Nós temos que discutir o Amazonas de dentro pra fora, nós sabemos fazer, mas precisamos de ajuda", finalizou. Em seguida João Doria Jr. agradeceu todos os parceiros e colaboradores, ressaltando a importância do apoio para eventos de sustentabilidade. O presidente do Lide, considerou que as palestras cumpriram seu objetivo: sensibilizar o setor privado para as causas ambientais. Realizado pela Seminars e promovido pelo LIDE (Grupo de Líderes Empresariais), o evento reuniu 700 lideranças empresariais, políticas, ambientais em defesa das práticas e mecanismos bem-sucedidos para o desenvolvimento sustentável mundial.



Nizan Guanaes, presidente do Grupo ABC, entusiasmado com a Amazônia



Newton Figueiredo, Virgílio Viana, Mario Mantovani e Nelson Kawakami apresentaram as conclusões dos workshops

No encerramento do 2º Fórum, a iluminação interna do Teatro Amazonas foi desligada, durante uma hora, em uma ação mundial intitulada Hora do Planeta, da WWF, organização não-governamental voltada para a conservação da natureza, com o intuito de chamar a atenção para o Aquecimento Global



Workshops de Sustentabilidade

No último dia do evento foram apresentadas as sínteses das discussões dos Workshops de Sustentabilidade. Nelson Kawakami, consultor ambiental, - workshop Construções Sustentáveis, afirmou que o grupo de discussões defendeu a aplicação efetiva da legislação sobre educação socioambiental e inclusão da temática sobre a importância da economia sustentável. Além de

propor a criação de campanhas de incentivos fiscais para fomento ou massificação para aquisição de produtos de baixo impacto ambiental e grande impacto social.

Mario Montovani, superintendente da SOS Mata Atlântica - workshop Água e Floresta, apresentou a mobilização popular e políticas públicas, como saída para resolver a questão da poluição da água no Brasil.

E alertou sobre proteção ambiental na margem dos rios e sobre a necessidade de evitar o desperdício de água. "40% da água tratada no Brasil é perdida em canos e tubulações em péssimo estado de conservação" pontuou.

Virgílio Viana, superintendente da FAS - workshop Preservação da florestas, ressaltou que o grande desafio é a valorização econômica das florestas. "Precisamos fazer uma mudança profunda na consciência das pessoas" completou. Valorizou a sabedoria do caboclo e o brilhantismo brasileiro, finalizou Viana.

Newton Figueiredo, do Grupo Sustentax, - workshop Descarbonização da Economia, com apontamentos de Paul Younger e Roberto Klabin, defendeu a ideia de que é preciso ser criado um plano de desenvolvimento em que haja a harmonização entre as leis, os incentivos fiscais e a conscientização do consumidor.

João Doria Jr., presidente do LIDE, encerrou a apresentação das sínteses das discussões e mudas se seringueira e cerejeira foram entregues como reconhecimento aos organizadores do evento.

A revista Amazônia irá apresentar o resultado dos Workshops de Sustentabilidade, na próxima edição. 🌱

Objetivo do 2º Fórum Mundial de Sustentabilidade: Encontrar soluções para desafios relacionados à sustentabilidade econômica, social e ambiental por meio de iniciativas empresariais e da sensibilização do setor público. Acreditamos que o objetivo foi plenamente alcançado. Parabéns aos realizadores e organizadores.